

Educação Física, didática professoral e o aprendiz escolar

<https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.2025e39239592>

Dagmar A. Cynthia F. Hunger*

*Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências, Departamento de Educação Física, Bauru, SP, Brasil.

Introdução

A questão da didática no tempo presente

A preparação do estudante universitário para a atuação como professor de Educação Física em contexto escolar brasileiro e estrangeiro diz respeito ao ensino professoral e à aprendizagem estudantil dos jogos, das lutas, das artes marciais, das intituladas práticas alternativas, dos esportes, das brincadeiras, das danças, das artes circenses, dos jogos eletrônicos, das ginásticas, do conjunto de conhecimentos sistematizados acadêmica e cientificamente referente aos fenômenos socioculturais das históricas manifestações corporais da humanidade.

Ensinar Educação Física em instituições educacionais significa aprender filosofia, história, línguas estrangeiras, artes, ciências e tecnologias. E, se não sabemos ensinar e/ou não conseguimos aprender na escola pública, é preciso compreender as razões e ressignificar.

Contudo, há de se considerar as circunstâncias de gestão pública escolar brasileira como principal ponto de atenção em termos didático professoral da Educação Física. E, ainda, compreender a didática como procedimento professoral de ensino para a aprendizagem dos movimentos humanos essenciais e em razão do sedentarismo; que conscientiza, potencializa e emancipa o humano do/no século XXI quanto às questões da educação do corpo, da saúde, do treinamento, do lazer e para o envelhecimento saudável.

Para tanto, professores e estudantes, acadêmicos e escolares, precisam estar em plena sintonia comunicativa, de respeito mútuo, com empatia e motivação. Requer do professor o domínio do conhecimento de Educação Física a ser ensinado e do estudante a curiosidade e o interesse em aprender. E, das instituições sociais escolares e universitárias, consideramos imprescindível ressignificarem as finalidades da Educação Física, da formação inicial e continuada professoral, do

processo seletivo^a do ingressante em instituição pública nacional e internacional, do perfil do egresso, do conjunto de avaliações, os espaços e o tempo das aulas, os equipamentos e materiais de ensino e para a aprendizagem da criança, do adolescente, jovem adulto e idoso.

Acreditamos que a questão Didática seja o principal eixo norteador da educação superior e escolar quanto às aulas de Educação Física, abrangendo o universo de ensino e aprendizagem das manifestações corporais quanto aos sentimentos socioculturais da humanidade. Hoje, presente está como uma disciplina curricular nos cursos de graduação; em estágio de docência de programas de pós-graduação e/ou em cursos oferecidos para docentes recém-contratados nas universidades e/ou em formação continuada.

Sabemos, também, que as instituições universitárias têm priorizado sistemas de avaliação da didática dos professores, os quais consideramos pertinentes por objetivarem a melhor formação acadêmica e intervenção profissional e professoral da Educação Física. Destacamos, ainda, que ouvir as críticas do estudante significa o comprometimento do professor em ressignificar sua didática, a formação e a intervenção do referido profissional.

Para tanto, prosseguimos abordando o referido tema conforme o que aprendemos com os estudantes em disciplinas ministradas, orientações de pesquisas, supervisões de produtos educacionais sob nossa responsabilidade e coordenação, nos cursos de graduação de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) e de extensão universitária (curricularização), da Unesp-Bauru/SP e, ainda, como docente credenciada nos Programas de Pós-Graduação de Docência para a Educação Básica (DEB) e de Educação Física em Rede (ProEF) e, hoje, também, estudante de Pós-doutorado

na Escola de Educação Física e Esporte - USP, sob a supervisão do Professor Associado Sergio Roberto Silveira, em que estamos aprimorando nossas pesquisas sobre teoria e história do currículo, da formação, atuação em Educação Física e quanto ao fenômeno social esporte.

Assim exposto, damos sequência ao texto escrito para o crítico leitor professoral, acadêmico e escolar, apresentando uma síntese de fundamentação teórica da literatura estudada nos últimos anos e que são os nossos principais referenciais didáticos.

Fundamentação teórica de abordagem: uma didática professoral na perspectiva da ciência histórica aplicada

Reconheçamos o que escreve KRZNARIC¹ (2024, p. 9), ou melhor: “é preciso olhar para trás a fim de mapear um caminho para seguir em frente”. Assim, advogamos que a Didática professoral, de ensino e aprendizagem da Educação Física em contexto escolar, numa perspectiva histórica, deve nos mobilizar a ressignificar e nos inspirar para um futuro diferenciado do que não mais queremos, ou melhor, daquilo que desejamos superar de um passado didático professoral.

Hoje, importante nos atentarmos para a reflexão de HARARI² (2018, p. 119): "Humanos têm corpos. Perdemos a capacidade de dar atenção ao que tem cheiro e gosto. Em vez disso, ficamos absorvidos com nossos smartphones e computadores". E, ainda, conforme GRAEBER E WENGROW³ (2022, p. 153): "[...] ao longo da história, encontramos populações cada vez maiores e mais sedentárias, forças de produção cada vez mais poderosas, [...], pessoas passando cada vez mais tempo sob o comando de outrem".

Sentimos, também, na atualidade brasileira que o mundo do trabalho está cada vez mais complexo, concorrido, tecnológico e interdependente, exigindo formações acadêmicas, pesquisas e atuações profissionais transdisciplinares. Para tanto, nas diretrizes das políticas públicas de Educação Física escolar e universitária, das ciências e tecnologias sociais, a questão da Didática professoral deve se configurar para consequentes ações de sustentabilidade, inclusão, equidade e dignidade humana.

Corroboramos com Godoy (s/d), citado por LE GOFF⁴ (1992), que o documento

escrito - o presente ensaio - é uma forma de memória coletiva que apresenta duas funções: a primeira resume-se no armazenamento de ideias, fornecendo um processo de registro. A segunda, uma vez que o documento escrito é uma forma de registro, nos permite estudar, analisar, interpretar e reescrever sobre o que acreditamos dos rumos da Didática no ensino e na aprendizagem escolar da Educação Física. E, ainda, considerando a afirmação de HARARI² (2018, p. 322), quanto ao fato de não termos clareza “de como o mundo e o mercado de trabalho serão em 2050”, principalmente com os avanços tecnológicos e com a chamada Inteligência Artificial.

Portanto, avaliamos que o melhor é, sim, conforme HARARI² (2018, p. 323) nos atentarmos didaticamente em nossas aulas de Educação Física escolar quanto aos tradicionais princípios da Ciência da Educação, ou seja: os “[...] quatro Cs”, do pensamento, agir e interagir humano de modo: ‘CRÍTICO’; ‘COMUNICATIVO’; ‘COLABORATIVO’ e ‘CRIATIVO’”.

Em suma, com o entendimento de VIGARELLO⁵ (2012, p. 305), de que: “A história [...] converge, portanto, para uma história que leva indiscutivelmente em consideração os valores de uma sociedade” - reinterpretamos e reescrevemos que, também, quanto à questão Didática professoral para os aprendizes escolares de Educação Física. Mas, o que significa? Respondemos por intermédio dos estudos de MASI⁶ (2019, p. 318), de acordo com o pensamento de Dewey: “Educar significa enriquecer as coisas de significado”.

Didática da educação física escolar

Há tempos questionamos do que se trata. Atrevemos a escrever que: ensina a Educação Física quem sabe! Continuamos: Saber significa? Conhecimento! Aprendido de quem sabe ensinar! Quem sabe ensinar? Aquele que tem conhecimento e domínio do assunto! E, a efetiva participação familiar, a qualificação científica do profissional; o bom salário do professor; a apropriada infraestrutura física escolar; o adequado método de ensino aprendizagem; os novos materiais e as inovadoras tecnologias implicam no melhor desempenho estudantil? SIM!

No entanto, o que é mais desafiador quanto à didática professoral em Educação Física na universidade e escola brasileira? Motivar o estudante que não sabe Educação Física e não teve vivências no período de escolarização; a ler, escrever e projetar, especialmente, em tempos de telas virtuais, redes sociais, jogos eletrônicos, avatar, cursos a distância (EaD) e ChatGPT. E, ainda, os vinte anos de escolarização pública básica e precária, de aprendizagem da Educação Física (o que? será?), com aulas expositivas de professores (disciplinas teóricas x prática Educação Física) e com alunos ‘disciplinados’ (ouvintes quietos! e/ou insatisfeitos?).

Destacamos de ALARCÃO⁷ (1998, p. 23-6), especificamente, do que aborda em capítulo no livro Didática e interdisciplinaridade, organizado por Fazenda^b, sobre competência linguístico-comunicativa, abrangendo as vertentes linguística; discursiva; sociolinguística; estratégica; sociocultural; referencial; social; metacomunicativa; pragmática; pragmático-funcional específico, pois, consideramos pertinente para refletirmos sobre a questão da Didática na formação dos estudantes de graduação em Educação Física e suas ênfases de intervenção didática profissional e professoral (escolar; treinamento esportivo; programas para a saúde do corpo e lazer do cidadão), especialmente, dada a natureza humana, sua essência lúdica e criativa, de ser e aprender se movimentando.

Conhecemos professores universitários e escolares que são competentes na produção de escritas textuais explicativas e formulação de esquemas em quadros, são didáticos oralmente e outros com o uso, também, das tecnologias como aliada do ensino e ao emitirem feedbacks

aos seus aprendizes. Como, também, perfis de estudantes que aprendem com mais facilidade ao ouvir o professor e/ou ao ler e/ou desenhar e/ou produzir mapas mentais^c e/ou elaborar slides e/ou resumos e/ou fichas e/ou gravar áudios e/ou preparar seminários e/ou projetar a educação física escolar.

Enfatizamos com a escrita do artigo de VASCONCELLOS⁸ (1992, p. 2-18), em suma, de que para superar os “Problemas básicos da Metodologia Expositiva” e/ou evitar o “**alto risco de não aprendizagem**” (negrito e grifo do autor), em razão do “**baixo nível de interação sujeito-objeto**” (negrito e grifo do autor) de conhecimento”, a “**Metodologia Dialética de Conhecimento em Sala de Aula**” requer daquele que educa (em questão, a didática do professor de Educação Física) as seguintes circunstâncias em movimentos e momentos de ensino e aprendizagem escolar: “ - Mobilização para o Conhecimento; - Construção do Conhecimento; - Elaboração da Síntese do Conhecimento”. E, ainda, o interesse do estudante precisa ser “provocado”, ou seja, o educador deve “provocar, acordar, desequilibrar, fazer a “corte”; [...], dar significação inicial.”, entendendo-o “[...] enquanto ser ativo que é, esteja mobilizado para isto, ou seja, dirija sua atenção, seu pensar, seu sentir, seu fazer sobre o objeto de conhecimento”.

Na oportunidade, indicamos os textos dissertativos dos Programas de Pós-Graduação DEB e ProEF e, principalmente, as proposições didáticas, com livre acesso e gratuito no Repositório Institucional Unesp^d e no Portal educCAPES^e, as quais convidamos o leitor para avaliar, se inspirar e projetar novos estudos em Educação Física Escolar, numa perspectiva transdisciplinar^f, ou seja, contextualizada, problematizada e projetada como linguagem corporal, ciência, para a educação e saúde do corpo brasileiro no mundo.

As orientações concluídas de professores em exercício têm como fundamentação teórica metodológica os estudos de TRIPP⁹ (2005), especialmente, no que diz respeito ao método pesquisa-ação, como uma proposição de análise qualitativa que, conforme uma ação coletiva orientada objetiva a resolução de um problema histórico-social e/ou a

transformação de determinadas realidades, com comprovados impactos sociais, que ora se referem às questões pedagógicas conceituais do ensino e aprendizagem da Educação Física para crianças/adolescentes/jovens adultos escolares e a didática professoral na perspectiva dialética educacional escolar. Portanto, o processo teórico- metodológico da investigação, da intervenção e proposição didática baseiam-se em ações pedagógicas, envolvendo momentos presenciais fundamentados no(s) movimento(s) de ação-reflexão-ação^g.

Assim, defendemos currículos de formação acadêmica e escolar numa perspectiva didática professoral que contribuam no desenvolvimento da educação para a saúde dos corpos das crianças, adolescentes e jovens adultos, compreendendo-os na diversidade humana, bem como, priorizando-se proposições educacionais para resolução de conflitos, cooperação, empatia, diálogo, respeito, tomadas de decisões coletivas e democráticas, fundamentados em princípios éticos, inclusivos e sustentáveis; possibilitando-lhes autonomia, senso crítico, emancipação, conscientização política^h e incorporação de hábitos corporais saudáveis desde os primeiros dez anos escolares, principalmente, para se ter um melhor envelhecimento humano.

Com as explicações históricas de KRZNARIC¹ (2024, p. 52-6) sobre Singapura, priorizamos "a união dentro da diversidade" e que "cruza fronteiras", bem como, projete a "convivialidade

e boa vizinhança" entre as diversas comunidades acadêmicas, científicas, políticas e sociais, ensinando e aprendendo, vivenciando, se movimentando e se expressando de modo multicultural, promovendo a "harmonia racial", brincando e "trocando presentes interculturais" e consolidando o sistema de "cotas étnicas". Como o exemplo que nos apresenta, de "Mataró, na Catalunha [...] - catalães e castelhanos socializam com senegaleses e marroquinos enquanto as crianças jogam futebol em times etnicamente mistos". E, da concepção de cidades que tem como propósito: "misturar pessoas de diferentes culturas e origens".

Finalizamos, citando as sinceras palavras de KRZNARIC¹ (2024, p. 56):

Sabemos que a história humana é um catálogo de intolerância - de preconceito, discriminação e violência contra os que considerados "forasteiros". No entanto, espero ter demonstrado que a história nos ensina também como uma sociedade pode ser tolerante e como podemos chegar a esse ponto. Nos últimos mil anos, nossos antepassados, em meio ao caos e à confusão, encontraram maneiras de superar suas diferenças e prosperar lado a lado. Com o passado como guia, temos os insights e o conhecimento para criar as cidades convivias do futuro e fomentar uma nova coreografia de relacionamentos humanos.

Considerações finais

Pensando e interagindo: corpos didáticos em movimentos

Comecemos por rever e reescrever o Plano Nacional de Educação Física atrelado aos resultados de pesquisas concluídas e disponíveis em banco de dados, de acesso e transparência pública, quanto ao cumprimento ou não dos objetivos acadêmicos e científicos da Educação Física no que diz respeito à formação escolar da criança, do adolescente e do jovem adulto.

Precisamos, principalmente, identificar as razões daquelas crianças e jovens que não estão na escola aprendendo a Educação Física. E, ainda, elaborar um dossiê, com documentos

de revisão sistemática da Educação Física escolar, bem como, com outros que revelam as realidades de ensino e da aprendizagem e das políticas públicas de fomento à pesquisa, comprovando que os investimentos impactaram no melhor desempenho didático professoral, acadêmico estudantil e social.

Para tanto, requer parcerias professorais, políticas, empresariais e científicas, organizadas em rede global, que desafiem a mentalidade dos órgãos de fomento à pesquisa e os poderes econômicos na proposição de políticas públicas educacionais em formação universitária e residência em Educação Física (mestre escolar, profissionais de instituições

de saúde e do lazer, doutor em ciências do esporte), com implantação de sistema de avaliação do profissional de educação física em exercício (APEFE).

Enfim, vislumbramos num futuro próximo novas cidades projetadas e concretizadas de corpos se movimentando rumo aos teatros, museus, cinemas, laboratórios, academias, piscinas, quadras, campos, ginásios, pistas,

parques arborizados, com espaços de acessibilidade, bem equipados e conservados, nos contextos escolares de educação pública nacional, para a didática professoral (qualificação, avaliação, plano de carreira e salário digno) e a aprendizagem estudantil, a saúde e lazer das pessoas, o treinamento de atletas, todos em formação política educacional e cidadãos do mundo.

Notas

- a. Ler *Igualdade: significado e importância*, por PIKETTY E SANDEL¹⁰, 2025.
- b. Rever *Didática e interdisciplinaridade*, por FAZENDA¹¹, 2008.
- c. Aprender *Você sabe estudar? Quem sabe, estuda menos e aprende mais*, CASTRO¹², 2015.
- d. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br>.
- e. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br>.
- f. Aprofundar estudos por REPKO ET AL¹³: *Introduction to interdisciplinarity studies*, Washington: Sage Publications, 2025.
- g. Compreender o significado em *Pesquisas-ações: ciências, desenvolvimento, democracia*, por ANDALOUSSI¹⁴, 2006.
- h. Estudar *A biopolítica da beleza: cidadania cosmética e capital afetivo no Brasil*, por JARRÍN¹⁵, 2023.

Referências

1. Krznaric R. História para o amanhã: inspirações do passado para o futuro da humanidade. Bonruquer A, tradutora. Rio de Janeiro: Difel; 2024.
2. Harari YN. 21 lições para o século 21. Geiger P, tradutor. São Paulo: Companhia das Letras; 2018.
3. Graeber D, Wengrow D. O despertar de tudo: uma nova história da humanidade. Marcondes C, Bottmann D, tradutores. São Paulo: Companhia das Letras; 2022.
4. Le Goff J. História e memória. 2a ed. Leitão B, et al., tradutores. Campinas: Editora da Unicamp; 1992.
5. Vigarello G. Exercitar-se, jogar. In: Corbin A, Courtine J, Vigarello G, organizadores. História do corpo: da Renascença às Luzes. 5a ed. Petrópolis: Vozes; 2012. p. 303-400.
6. De Masi D. Uma simples revolução: trabalho, ócio e criatividade - novos rumos para uma sociedade perdida. Figueiredo Y, tradutor. Rio de Janeiro: Sextante; 2019.
7. Alarcão I. O outro lado da competência comunicativa: a do professor. In: Fazenda I, organizadora. Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus; 1998. p. 21-30.
8. Vasconcellos CS. Metodologia Dialética em Sala de Aula. Rev Educ AEC. 1992;83:1-18.
9. Tripp D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educ Pesq. 2005;31(3):443-66.
10. Piketty T, Sandel MJ. Igualdade: significado e importância. Do Coutto MFO, tradutora. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2025.
11. Fazenda I. Didática e interdisciplinaridade. 13a ed. Campinas: Papirus; 2008. (Coleção Práxis).
12. Castro CM. Você sabe estudar? Quem sabe, estuda menos e aprende mais. Porto Alegre: Penso; 2015.
13. Repko AF, Szostak R, Buchberger MP. Introduction to interdisciplinary studies. 4a ed. Washington: Sage Publications; 2025.
14. El Andaloussi K. Pesquisas-ações: ciências, desenvolvimento e democracia. São Paulo: Edufscar, 2006.
15. Jarrín A. A biopolítica da beleza: cidadania cosmética e capitalismo afetivo no Brasil. São Paulo/Rio de Janeiro: Editora Unifesp/Editora Fiocruz; 2023.

ENDEREÇO

Dagmar A. Cynthia F. Hunger
Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências
Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14
17033-360 - Bauru - SP - Brasil
E-mail: dagmar.hunger@unesp.br

Submetido: 28/07/2025

Aceito: 28/07/2025